

Executiva do PT tenta convencer bancada a pedir apuração sobre Jader

Senadores petistas têm resistido a requerer a investigação no conselho

Isabela Abdala

• BRASÍLIA. A direção nacional do PT quer que a bancada do partido no Senado saia da retranca em relação ao presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), e tome uma iniciativa para investigar o senador acusado de ter se beneficiado da venda de Títulos da Dívida Agrária (TDAs) fraudados. Ao contrário da sua tradição de sempre ser o primeiro a pedir qualquer tipo de investigação, o PT dessa vez mostrou-se tímido e resiste em pedir que Jader seja investigado no Senado. Hoje, porém, as bancadas do partido na Câmara e no Senado se reúnem para reexaminar a situação e podem encaminhar uma nova decisão.

Os líderes do PT são unânimes em repetir que Jader perdeu as condições morais para continuar presidindo o Senado.

Líder fará discurso com críticas a Jader

Embora não queiram divergir publicamente da bancada no Senado, os líderes do partido na Câmara admitem que o PT pode tomar alguma providência depois da reunião de hoje. Ontem, o líder no Senado, José Eduardo Dutra (SE), voltou a insistir que não há condições de o Senado investigar Jader fora de uma CPI.

— Jader Barbalho não tem legitimidade nem condições política de permanecer presidente. A bancada vai analisar a questão — disse o presidente do partido, José Dirceu.



DUTRA (E) CONVERSA com Jader: PT parte para o ataque a senador

Dutra deve bater de frente com Jader em discurso que fará hoje no plenário do Senado. O líder do PT no Senado vai cobrar do presidente da Casa o desengavetamento de um requerimento que encaminhou à Mesa solicitando do Banco Central todos os relatórios existentes sobre o Banpará no período em que Jader foi governador do Pará. Os relatórios revelariam o caminho da fraude de R\$ 10 milhões.

A timidez do PT em relação a Jader deu margem a interpretações de que o partido estaria selando uma espécie de acordo velado com o PMDB. Acuado com as denúncias de envolvimento de José Eduardo Dutra no caso da violação do painel eletrônico do Senado, o PT estaria poupando o presidente da Casa para prote-

ger seu senador. Dirceu e Dutra negam essa versão:

— Se a bancada carlista quer uma CPI só do Jader que eles proponham. Nós não vamos nos recusar a assinar — disse Dutra, que ontem apresentou requerimento ao Conselho de Ética pedindo para ser investigado no caso da violação do painel.

O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disse que as denúncias contra Jader devem ser apuradas:

— A posição do partido é apurar toda e qualquer denúncia — disse Lula.

Na avaliação de Dutra, uma CPI específica contra Jader, além de não contar com as assinaturas do PMDB, ainda poderia atrapalhar a CPI da Corrupção que tem o apoio formal de sete peemedebistas. O se-

nador também descartou uma representação no Conselho de Ética, porque não teria poderes para quebrar sigilos.

Saturnino diz que acusações partiram de ex-senadores

Relator do processo sobre a violação do painel do Senado, o senador Saturnino Braga (PSB-RJ) acredita que as acusações contra Dutra partiram dos ex-senadores José Roberto Arruda e Antonio Carlos Magalhães.

— A matéria da “IstoÉ” é anônima, mas tudo indica que tenha vindo do Arruda, do Antonio Carlos Magalhães ou de ambos. Eles tiveram oportunidade de apresentar a denúncia e não disseram nada. No Conselho de Ética, há uma jurisprudência de não considerar denúncia anônima — disse.

Saturnino lembrou que, num dos depoimentos, Dutra contou a sua versão de que fora informado por Antonio Carlos Magalhães que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) teria votado contra a cassação de Luiz Estevão.

— Mas ele disse que não tinha visto a lista. Disse que tinha sido só avisado pelo Antonio Carlos Magalhães e não deu importância por achar que era fofoca ou dedução. Acho que esse episódio não vai ter maiores consequências. Acho que os partidos governistas podem tentar tirar proveito disso. ■

COLABORARAM: José Augusto Gayoso e Bernardo de La Peña

Gustavo Miranda